



A VOZ DA ERMIDA

Complexo da Ermida de São Pio de Pietrelcina
Faxinal do Soturno - Quarta Colônia
Rio Grande do Sul - Brasil

"Tenha Jesus Cristo em seu coração e todas as cruzes do mundo parecerão rosas"
(Padre Pio)

Ano XI - nº 09 – setembro 2014

Faxinal do Soturno – Quarta Colônia

ERMIDA DE SÃO PIO: UM LUGAR DE ENCONTRO COM DEUS

A Devoção Mariana na Ermida a São Pio

Momentos antes das Celebrações Eucarísticas acontece a reza do terço na Ermida a São Pio de Pietrelcina, em Faxinal do Soturno (RS). Essa prática de devoção mariana fazia parte da vida de Padre Pio de Pietrelcina. A propósito, no site Wikipédia, a enciclopédia livre, encontramos o que segue:

Como verdadeiro filho de Nossa Senhora, o Padre Pio era dedicado ao Rosário. Muitas fotografias mostram-no com a sua mão direita no bolso, onde guardava sempre o terço. Na verdade, incitava todos os Católicos a "amar a Senhora e a rezar o Rosário, porque o Rosário é a arma contra os males do mundo."

Quando lhe perguntavam qual era o papel de Nossa Senhora no plano divino da salvação, o Padre Pio respondia, dizendo que *"todas as graças dadas por Deus passam pela sua Bem-Aventurada Mãe."* Foi com este fundamento que celebrava a Missa da Imaculada Conceição quase todos os dias, na última década da sua vida terrena. Foi citado como tendo dito de Nossa Senhora que Ela *"acompanha-me ao altar e fica ao meu lado enquanto celebro a Santa Missa"* (WIKIPÉDIA, 2014).

Na recitação do Rosário, meditamos sobre passagens fundamentais do Plano de Salvação que Deus realiza com a humanidade, tais como a Anunciação do Arcanjo Gabriel à Virgem Maria (cf. Lc 1,26-38), o nascimento de Jesus (cf. Lc 2,1-14), a crucifixão e a morte de Jesus (cf. Lc 23,33-46) e a vinda do Espírito Santo sobre Nossa Senhora e os Apóstolos (cf. At 2,1-11), entre outros.

A propósito dos mistérios do Rosário, Dom Orani João Tempesta, Arcebispo do Rio de Janeiro (RJ), escreve o seguinte:

Ao contemplarmos os quatro mistérios do Rosário: gozosos, luminosos, dolorosos e gloriosos, contemplamos a vida de Nosso Senhor e a presença discreta, mas atuante, de Maria durante toda a História da Salvação. *De fato, sobre o fundo das palavras da Ave-*

Maria passam diante dos olhos da alma os principais episódios da vida de Jesus Cristo, como nos ensina o Beato João Paulo II. O Rosário é profundamente cristológico, pois nos fala dos mistérios de nossa salvação e é, ao mesmo tempo, contemplativo, junto com Maria (TEMPESTA, 2013).

Na Ermida a São Pio de Pietrelcina, em Faxinal do Soturno, os peregrinos e devotos deste santo podem ver nas pinturas e nas capelinhas anexas demonstrações do quanto tem sido importante na vida do Padre Pio a pessoa de Nossa Senhora. Em cada capelinha junto à Ermida se recordam os mistérios do Rosário.

Tendo presente essas referências, podemos concluir que quem é devoto de São Pio de Pietrelcina deve sentir-se devoto também de Nossa Senhora. E uma das expressões da devoção a Nossa Senhora é a reza do Rosário. Por isso, antes de cada Celebração Eucarística é rezado o terço, meditando os mistérios do dia próprio, na Ermida a São Pio de Pietrelcina. Sintamo-nos todos convidados a intensificar nossa devoção a Nossa Senhora, pelo exemplo de São Pio de Pietrelcina.

Referências

TEMPESTA, Orani João. **Rosário, oração de Deus dirigida à Mãe.** Disponível em: <<http://www.zenit.org/pt/articles/rosario-oracao-de-deus-dirigida-a-mae>>. Acesso em: 11 set. 2014.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. **Padre Pio.** Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Padre_Pio>. Acesso em: 11 set. 2014.

*Pe. Jerônimo José Brixner – Responsável pelas atividades religiosas da Ermida.
Vigário Paroquial da Paróquia São Roque de Faxinal do Soturno/RS
e Professor do Curso de Filosofia da Faculdade Palotina de Santa Maria/RS.*

CAMINHANDO COM SÃO PIO

Para caminhar com São Pio precisa-se conhecer a vida e obra do Padre Pio.

Nesta edição publicamos um testemunho de um fato ocorrido aqui no Brasil .

MEU TESTEMUNHO

Tomei conhecimento do padre Pio já no Seminário Maior de Prainha, em Fortaleza, onde estudava. Li um livro e artigos sobre este homem de Deus que trazia no corpo os estigmas da Paixão.

Meu interesse por ele transformou-se em profunda devoção quando, em junho de 2000, fui acometido por uma enfermidade extremamente grave. No mês anterior, em 18 de maio, me encontrava em Roma, participando da celebração de ação de graças pelos 80 anos de vida do Papa.

Já antes, mas, sobretudo durante a Missa, senti dores insuportáveis no braço e no ombro esquerdo.

Na viagem de volta ao Brasil, as dores tomaram-se mais intensas. Do aeroporto me dirigi imediatamente ao consultório do meu médico, que me receitou calmantes e anti-inflamatórios. Em consequência, acometeram-me uma hemorragia generalizada, especialmente dos aparelhos digestivo e urinário, bem como lesões dos pulmões (lesões com aspecto de flocos de neve), insuficiência cardíaca grave e hipertermia (febre de 40°), complicando assim o quadro clínico.

Na noite de 5 de junho, ao ser levado à emergência do hospital da UNIMED, por insistência duma religiosa que cuida da minha casa e de uma senhora amiga, o sangue saía abundante pela urina e pela boca. Meus lábios e unhas estavam cianóticos por insuficiência cardiorrespiratória. Falava com dificuldade. Se tivesse permanecido em casa, como era meu

desejo, esperando o novo dia, teria certamente morrido.

No caminho lembrei-me do padre Pio. Pedi-lhe que considerasse o hospital para onde eu estava indo como o seu hospital de San Giovanni Rotondo, e os médicos que iam me assistir, como os seus médicos. Não lhe pedi um milagre instantâneo, por não me julgar merecedor. Contentava-me com uma cura lenta.

Para os médicos, minha sobrevivência naquela noite foi inexplicável tamanha a complicação do quadro patológico instalado abruptamente, com infecção e hipertermia severa, agitação e obnubilação mental na fase aguda do processo patológico. Estava sedado e só despertei de manhã quando me levaram a um apartamento. Sentia-me extremamente cansado com dificuldade de falar e andar. Tentei rezar o terço, não consegui. Limitei-me a acompanhar sua recitação. Entretanto não sentia qualquer dor.

Sensatamente, e com extraordinária tranquilidade, o médico, Dr. Eginio Sarto, não me levou para a UTI, nem me deu transfusão de sangue. Somente soro e medicamentos, depois de aspirar o sangue do estômago, através de uma sonda naso-gástrica. O quadro agravava-se com a presença de *hemorragia* intestinal (hematoquizia) e hematúria total (sangue na urina).

Ao examinar a radiografia do pulmão, o radiologista experiente que desconhecia a causa da doença, exclamou: câncer generalizado *no pulmão!* E para espanto dele, eu não estava respirando com aparelhos.

Os exames nada ajudavam para esclarecer o diagnóstico a fim de estabelecer uma terapia adequada.

O caso foi discutido por diversas equipes de especialistas. E mesmo com a utilização de toda a tecnologia existente, não chegaram à conclusão etiológica do processo patológico, diante da agressão e gravidade da doença, com elevado risco de vida.

A recuperação foi lenta. Vinte e dois dias hospitalizado e quase um ano para o completo restabelecimento. Mesmo quando regresssei à minha casa, o cansaço para andar e a dificuldade para falar ainda eram acentuados.

Mas onde entra o padre Pio em tudo isto? Já no apartamento, extremamente fatigado, falando baixinho, desinteressado pelas coisas desta terra, pedi a ele um sinal de sua presença. Lembrei-me do “suave perfume” que costumava responder aos pedidos de graças. O perfume que inundou o convento, quando de sua morte. O perfume com que surpreendia os amigos, indicando sua presença.

Na manhã do segundo dia de hospitalização, um auxiliar de enfermagem, ao entrar no apartamento, exclamou em voz alta, espontaneamente: “Que perfume agradável vocês colocaram aqui!” Não o senti, nem a religiosa e a senhora que ali se encontravam. Elas disseram simplesmente que não estavam usando perfumes. Para mim era um sinal inequívoco de que ele atendera ao meu pedido e me acompanhava.

Padre Pio prolongou minha vida, a fim de que, por mais quadro anos pudesse servir à Igreja como arcebispo de Brasília. Como gesto de gratidão, apesar de ele ainda ser beato e, por isso, só pode ser honrado como patrono nas igrejas de sua Ordem Religiosa, a Congregação para o Culto Divino autorizou-me a torna-lo patrono de uma paróquia a ser criada em Brasília, numa região privilegiada — o Sudoeste. E para surpresa minha, determinou que, em toda a arquidiocese de Brasília, a festa dele fosse celebrada como memória facultativa. Ao ser canonizado, o Santo Padre estabeleceu que seria memória obrigatória para toda a Igreja. Creio que foi a primeira paróquia no mundo erigida em honra do padre Pio.

Quando um ano depois, me submeti a uma cirurgia de ablação parcial da próstata e retirada de cálculos da bexiga. Recorri novamente ao meu protetor, pedindo-lhe um sinal da sua presença. No dia seguinte à cirurgia, uma jovem auxiliar de enfermagem, que me pareceu pouco comunicativa, ao verificar a sonda, disse espontaneamente: “Sinto um perfume como se fosse um creme, saindo de seu corpo”.

Ao perguntar-lhe se era católica, disse-me que era evangélica. E cuidava dos doentes com amor, procurando ajudar os mais desesperançados. Elogiei o *testemunho que dava da sua fé e do amor cristão*. Mais tarde, ao voltar ao apartamento, já agora com

A PALAVRA DO PASTOR

E A FAMÍLIA... COMO VAI?

um leve sorriso, me observou: “Sinto novamente aquele perfume de que lhe falei”. Era o padre Pio manifestando uma vez mais a sua presença em minha vida, através desta jovem evangélica.

Dou este testemunho para que, ao lerem este livro, procurem imitar padre Pio em seu seguimento radical de Jesus Cristo. E na hora dos sofrimentos físicos, morais ou espirituais recorram à sua intercessão.

Considero padre Pio um grande santo, não só por ter sido um taumaturgo em vida e também depois da morte, mas por se ter identificado totalmente com Jesus crucificado. A cruz de Cristo que lhe coube carregar não foi apenas a todos estigmas da Paixão, mas também a dos sofrimentos físicos e morais que o acompanharam durante a vida.

Graças a ele, pecadores e sem-fé religiosa se converteram Jesus. O lugar privilegiado do caminho da conversão foi sempre o confessionário, no qual se fazia presente durante longas horas diárias.

Padre Pio foi um contemplativo e um místico. Viveu nesta terra a experiência de Deus. Suas visões antecipavam o mundo que há de vir. Ao celebrar a Missa, sentia-se transportado para o sobrenatural. E era para todos os que a ela assistiam, um convite à conversão e à santidade.

Não é de admirar que sua canonização tenha-se constituído no maior acontecimento religioso da Praça de São Pedro. Uma multidão incalculável, não só de católicos, mas também de outras crenças. Pois o padre Pio, como estampava um diário de Roma, é “o santo de todos”. “O santo do povo”, como falava o papa João Paulo II.

Por cinco vezes visitei San Giovanni Rotondo, e sempre com emoção celebrei junto ao túmulo do padre Pio para lhe agradecer a graça de me prolongar o inestimável dom da vida, bem como pela sua presença em meu ministério pastoral.

*Dom José Card. Freire Falcão – Arcebispo Emérito de Brasília.
Prefácio do livro “Padre Pio – O Santo do Terceiro Milênio”
4ª Edição do Autor Olivio Cesca.*

Nos dias 05 até 19 de outubro deste ano será realizado em Roma o Sínodo Extraordinário sobre a família. O Papa Francisco convocou este Sínodo deixando-se conduzir pelo Espírito do Senhor, pois é Ele quem guia a Igreja. A família passa por uma crise muito grande: muitas famílias desfeitas, separações, divórcios, muitos jovens já não se casam mas convivem, filhos e filhas sem a presença do pai, da mãe ou de um irmão, jovens e crianças gritando o direito por uma família, por educação, convivência e outras necessidades. O Papa sente estes problemas e a dor das famílias.

Com o Sínodo, a Igreja quer orar pela família, ajudar, buscar uma nova luz e encontrar uma saída de esperança.

Em 1968 Paulo VI publicou a Encíclica “*Humanae Vitae*”. Era um hino ao amor matrimonial e para a família. Infelizmente, na época, os jornais e a mídia desfocalizaram a família e centralizaram a atenção no uso da pílula anticoncepcional. Hoje, na proximidade do Sínodo, a mídia enfoca a problemática se a Igreja vai dar ou não a comunhão para os divorciados ou em segundas núpcias. Descentraliza o enfoque que é a família e as maravilhas do matrimônio entre um homem e uma mulher.

A Igreja deverá dizer uma palavra sobre tantas situações difíceis, acolher e abrir caminhos. Nossa expectativa é que seja um Sínodo que acolhe, que não julgue, que não condena, mas que oferece o anúncio de Jesus Cristo e que a Igreja está próxima de todos os casados e dos que são chamados para a vocação da vida matrimonial. Certamente virão à tona as dificuldades da família, as dores, as esperanças e a necessidade de uma preparação séria ao casamento. Nessa abertura a mídia e todos nós queremos ver uma Igreja e uma sociedade acolhedora, protetora, incentivadora e defensora das famílias.

Para a preparação do Sínodo, foi distribuído um questionário para coletar respostas, experiências e su-

gestões. 144 conferências episcopais do mundo enviaram suas contribuições e inúmeras pessoas e instituições também responderam. Isto tudo é fruto da graça, pois é um estímulo e encorajamento para a pastoral familiar contemporânea.

A Igreja sempre esteve ao lado das famílias ameaçadas pela separação e pela destruição. Com casais de experiência e a pastoral familiar, se poderá ajudar os matrimônios para sua fidelidade e realização, bem como o bem dos filhos. A Igreja percebe que precisa acompanhar também os separados e os de novas uniões. Estes reencontram a fé e levam adiante a nova realidade com seus sofrimentos. Deus saberá mostrar que os ama, apesar da situação irregular. Os casais em segundas uniões sabem que estão em situação irregular, mas não são excomungados da Igreja. A Igreja é mãe e quer ajudá-los a caminhar em outras fontes de Deus além da comunhão eucarística. Existem outras fontes de Deus: amar o irmão onde está Jesus; viver a Palavra da Escritura onde está Jesus presente, etc... A Igreja ama a família e quer estar próxima, ajudá-la. Na verdade a crise atual é a ponta do “iceberg” que mostra a crise da humanidade que não valoriza a família. Todos percebem que o modelo de família precisa se inspirar no modelo trinitário e mostrar ao mundo a realidade e a importância do amor que tudo integra, harmoniza, tudo suporta e congrega a sociedade nos valores evangélicos e humanos.

Agora: todos em ação. Que tal rezar um Pai Nosso, diariamente, pelo êxito do Sínodo e a bênção das famílias?

+ *Hélio Adelar Rubert - Arcebispo Metropolitano de Santa Maria/RS.*

Amigos - Desejamos a todos um ótimo mês, lembrando esta frase de São Pio:

"A humildade nos atrai a Deus".

FALE CONOSCO:

A Voz da Ermida é um boletim informativo das atividades da Ermida de São Pio de Pietrelcina e também de divulgação da palavra de Jesus e da devoção a São Pio.

Mande seu depoimento e sugestões.

Nosso contato é pelo site: www.saopio.com.br e pelo e-mail: ermida@saopio.com.br

A Voz da Ermida é editada pela Associação São Pio de Pietrelcina.

ATIVIDADES DA ERMIDA:

Todos os 2º e 4º domingos do mês:

15 h – Reza do Terço

15 h 30 min – Celebração Eucarística

Queremos pedir desculpas aos nossos leitores pelo atraso na publicação desta Edição.

Ermida São Pio
ASSOCIAÇÃO SÃO PIO DE PIETRALCINA
Cerro Comprido . Faxinal do Soturno . Quarta Colônia . RS . Brasil
www.saopio.com.br - ermida@saopio.com.br